

EVOLUÇÃO DE DOENÇAS DO CAFEIEIRO (*COFFEA ARABICA L.*) SUBMETIDO AO SISTEMA DE PLANTIO ARBORIZADO

SM Chalfoun, Pesquisadora da Epamig – Unidade Regional Sul de Minas, D.Sc., bolsista da Fapemig, chalfoun@epamig.ufla.br; CP Martins, Bolsista Consórcio Pesquisa Café, M.Sc., carla@deg.ufla.br; CSM Matos, Agrônomo, Bolsista Consórcio Pesquisa Café, christianomatos@epamig.ufla.br ; AB Pereira, Agrônomo, Bolsista Consórcio Pesquisa Café, alessandrobot@epamig.ufla.br; DPV Tostes, Agrônomo, Bolsista Consórcio Pesquisa Café, douglaspelegrini@hotmail.com; VN Silva, Técnica laboratório da Epamig, vicentinans@epamig.ufla.br.

Doenças do cafeeiro como a cercosporiose e a CBD (Coffee Berry Disease), esta última doença extremamente grave que não ocorre no Brasil, podem ter sua incidência reduzida em sistemas de cultivo sombreado. A ferrugem do cafeeiro pode ter sua incidência aumentada o que pode ser compensado por tratamentos culturais adequados e utilização de cultivares tolerantes. O comportamento de outras doenças em condições de cultivo sombreado deve ser melhor investigado. O conhecimento da evolução das doenças neste sistema permitirá a simplificação das medidas de controle, principalmente a redução do uso de defensivos ou permitirá a busca de alternativas para o controle das doenças favorecidas, de forma a viabilizar o cultivo sombreado. Mudanças climáticas em curso, bem como oscilações históricas nos preços de café são algumas das motivações para o incremento das pesquisas referentes ao sistema de cultivo arborizado por meio de consórcio do café com espécies de interesse ambiental e econômico.

O presente trabalho faz parte de um projeto intitulado “Sistemas consorciados de produção de café: arborização com espécies de interesse ambiental e econômico como alternativa às mudanças climáticas e para sustentabilidade da atividade cafeeira”.

Um trabalho foi instalado no município de Santo Antônio do Amparo-MG onde quatro espécies madeireiras foram implantadas concomitantemente com a lavoura de café em dezembro/janeiro de 2012. Foram implantadas as espécies *Acacia mangium*, *Acrocarpus* sp, *Khaya ivorensis*, *Tectona grandis*, distribuídas entre as plantas na linha dos cafeeiros. No espaçamento das entrelinhas foi fixado três linhas de cafeeiros intercalados às espécies de sombra, num total e 13,6 m entre as linhas arborizadas.

Os resultados referentes à incidência de ferrugem nos diferentes tratamentos encontram-se apresentados nos Quadro 1 e Figura 1. Verifica-se que em todos os tratamentos a doença evoluiu tardiamente, o que pode ser atribuído ao efeito da estiagem ocorrida no período de dezembro a março. Por outro lado, a ocorrência de condições climáticas de outono/inverno com temperaturas mais elevadas e chuvas esporádicas permitiram a evolução da ferrugem durante o período de junho a setembro.

Com relação aos diferentes sistemas de consórcio, verificou-se uma ocorrência mais elevada da doença na associação entre café e a espécie *Acacia mangium*, a partir do mês de junho, embora diferenças estatisticamente significativas tenham sido observadas apenas nos meses de agosto e setembro. A diferença observada pode ser atribuída ao efeito de sombreamento, já exercido por esta espécie, que se encontra com o porte superior às demais utilizadas.

Com relação à incidência de cercosporiose, doença que pode ser reduzida no sistema de cultivo arborizado, conforme resultados apresentados nos Quadro 2 e Figura 2, ainda não foram observadas diferenças entre as espécies utilizadas, exceto no mês de maio para a espécie arbórea *Tectona grandis*, que apresentou um índice mais elevado da doença, contrariamente ao esperado, uma vez que de uma maneira geral a prática da arborização tende a exercer um efeito negativo sobre a ocorrência da doença.

Conclui-se que o presente estudo se encontra em fase inicial de desenvolvimento das plantas (três anos), devendo os efeitos do consórcio entre as espécies arbóreas e café, sobre a evolução da ferrugem e cercosporiose, serem investigados nos próximos anos, quando esses efeitos serão melhor evidenciados.

Quadro 1 – Valores médios referentes à incidência de cercosporiose, em lavoura arborizada no período de fevereiro a setembro de 2015.⁽¹⁾

Tratamentos	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Cedro	15,00a	3,00a	2,00a	17,00a	27,00a	20,00a	5,00a	1,00a
Teca	6,00a	4,00a	7,00a	50,00b	18,00a	19,00a	6,00a	9,00a
Mogno	3,00a	1,00a	13,00a	9,00a	14,00a	27,00a	4,00a	3,00a
Acácia	5,00a	3,00a	4,00a	15,00a	17,00a	19,00a	9,00a	1,00a
Testemunha	3,00a	3,00a	3,00a	11,00a	22,00a	26,00a	7,00a	4,00a

⁽¹⁾ Médias originais seguidas da mesma letra na coluna não diferem entre si, pelo teste de Scott Knott, em nível de 5% de probabilidade de erro.

Quadro 2 – Valores médios referentes à incidência de ferrugem, em lavoura arborizada no período de fevereiro a setembro de 2015.⁽¹⁾

Sombreamento	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro
--------------	-----------	-------	-------	------	-------	-------	--------	----------

Cedro	0,00a	0,00a	0,00a	1,00a	1,00a	16,00a	20,00a	5,00a
Teca	0,00a	0,00a	0,00a	0,00a	7,00a	33,00a	28,00a	20,00a
Mogno	0,00a	0,00a	1,00a	0,00a	7,00a	21,00a	31,00a	20,00a
Acácia	1,00a	0,00a	0,00a	2,00a	11,00a	40,00a	46,00b	48,00b
Testemunha	0,00a	0,00a	3,00a	1,00a	5,00a	35,00a	53,00b	16,00a

(1) Médias originais seguidas da mesma letra na coluna não diferem entre si, pelo teste de Scott Knott, em nível de 5% de probabilidade de erro.

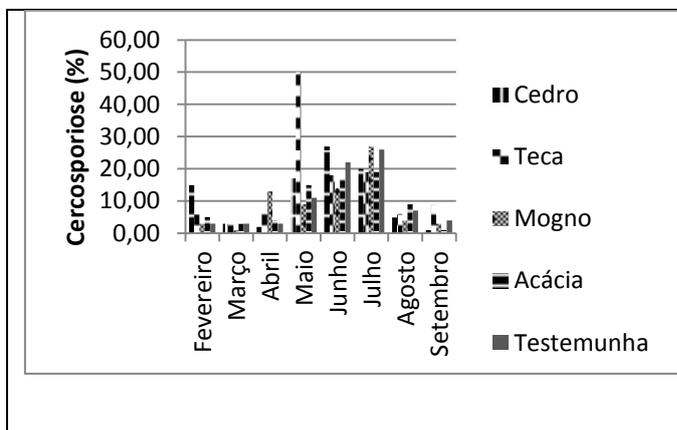


Figura 1 - Incidência de cercosporiose, em lavoura arborizada no período

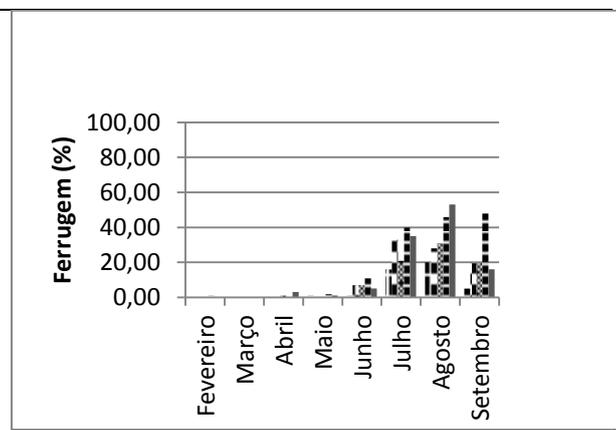


Figura 2 - Incidência de ferrugem, em lavoura arborizada no período